

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	12
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	28
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	30
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	31
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	153.081.529
Preferenciais	0
Total	153.081.529
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	582.365	351.043
1.01	Ativo Circulante	28.745	53.300
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.393	541
1.01.02	Aplicações Financeiras	26.298	52.402
1.01.06	Tributos a Recuperar	678	302
1.01.07	Despesas Antecipadas	376	55
1.02	Ativo Não Circulante	553.620	297.743
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	222	222
1.02.01.06	Tributos Diferidos	222	222
1.02.03	Imobilizado	545.058	289.809
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	545.058	289.809
1.02.04	Intangível	8.340	7.712
1.02.04.01	Intangíveis	8.340	7.712

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	582.365	351.043
2.01	Passivo Circulante	203.248	74.819
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.586	944
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.586	944
2.01.02	Fornecedores	7.661	3.304
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	7.661	3.304
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.579	1.308
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	850	823
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	850	823
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	399	398
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	330	87
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	191.978	69.258
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	191.978	69.258
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	191.978	69.258
2.01.05	Outras Obrigações	5	5
2.01.05.02	Outros	5	5
2.01.06	Provisões	439	0
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	439	0
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	439	0
2.02	Passivo Não Circulante	214.122	158.669
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	206.211	151.299
2.02.01.02	Debêntures	206.211	151.299
2.02.04	Provisões	7.911	7.370
2.02.04.02	Outras Provisões	7.911	7.370
2.03	Patrimônio Líquido	164.995	117.555
2.03.01	Capital Social Realizado	153.081	118.081
2.03.02	Reservas de Capital	13.000	0
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	13.000	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.086	-526

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-263	-558	-484	-1.257
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-263	-558	-484	-1.257
3.06	Resultado Financeiro	0	-2	-4	-10
3.06.01	Receitas Financeiras	0	0	-10	0
3.06.02	Despesas Financeiras	0	-2	6	-10
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-263	-560	-488	-1.267
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-263	-560	-488	-1.267
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-263	-560	-488	-1.267
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,00200	-0,00400	-0,00700	-0,01900
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,00200	-0,00400	-0,00700	-0,01900

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-263	-560	-484	-1.267
4.03	Resultado Abrangente do Período	-263	-560	-484	-1.267

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-792	-6.079
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-471	-1.189
6.01.01.01	Prejuízo do período	-560	-1.267
6.01.01.02	Depreciação e amortização	89	78
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-321	-4.890
6.01.02.02	Adiantamentos a fornecedores	0	-4.821
6.01.02.03	Despesas pagas antecipadamente	-321	-69
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-199.015	-162.095
6.02.01	Aplicações em investimentos de curto prazo	26.974	0
6.02.02	Aplicações no imobilizado	-225.902	-162.011
6.02.03	Aplicações no intangível	-87	-84
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	200.659	175.497
6.03.01	Integralização de capital	35.001	118.081
6.03.02	Adiantamento para futuro aumento de capital	13.000	-13.321
6.03.03	Empréstimos tomados	268.395	69.400
6.03.04	Amortização e pagamento de juros de financiamento	-115.737	1.337
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	852	7.323
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	541	353
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.393	7.676

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	118.081	0	0	-526	0	117.555
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	118.081	0	0	-526	0	117.555
5.04	Transações de Capital com os Sócios	35.000	13.000	0	0	0	48.000
5.04.01	Aumentos de Capital	35.000	-35.000	0	0	0	0
5.04.08	Adiantamento para futuro aumento de capital	0	48.000	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-560	0	-560
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-560	0	0
5.05.02.06	Prejuízo do Período	0	0	0	-560	0	0
5.07	Saldos Finais	153.081	13.000	0	-1.086	0	164.995

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1	13.320	0	-62	0	13.259
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1	13.320	0	-62	0	13.259
5.04	Transações de Capital com os Sócios	118.080	-13.319	0	0	0	104.761
5.04.01	Aumentos de Capital	118.080	-118.080	0	0	0	0
5.04.08	Adiantamento para futuro aumento de capital	0	104.761	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.267	0	-1.267
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-1.267	0	0
5.05.02.06	Prejuízo do Período	0	0	0	-1.267	0	0
5.07	Saldos Finais	118.081	1	0	-1.329	0	116.753

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-469	-931
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-469	-926
7.02.04	Outros	0	-5
7.03	Valor Adicionado Bruto	-469	-931
7.04	Retenções	-89	-78
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-89	-78
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-558	-1.009
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-558	-1.009
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-558	-1.009
7.08.01	Pessoal	0	16
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2	242
7.08.03.02	Aluguéis	0	232
7.08.03.03	Outras	2	10
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-560	-1.267
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-560	-1.267

Comentário do Desempenho

Comentário de desempenho

Aos acionistas

A Administração da Ferreira Gomes Energia S.A., em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, apresenta o comentário de desempenho e as demonstrações contábeis da Companhia relativos ao 3T12, acompanhadas do relatório dos auditores independentes. Toda a documentação relativa às informações ora apresentadas estão a disposição dos senhores acionistas, a quem a Diretoria terá o prazer de prestar os esclarecimentos adicionais necessários.

A Companhia

A Ferreira Gomes Energia S.A é uma SPE constituída pela Alupar Investimento S.A., para construir e operar a Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes (“UHE Ferreira Gomes”), cuja concessão foi ganha pela Alupar no leilão de geração de energia nova 003/2010 (“Leilão”), promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL em julho de 2010. Conforme Contrato de Concessão nº 02/2010-MME-UHE-FERREIRA GOMES, assinado em 09 de novembro de 2010 foi outorgado a Companhia o prazo da concessão de 35 anos.

A Ferreira Gomes Energia S.A. foi constituída com o propósito de construir, operar e explorar o potencial de energia hidráulica do rio Araguari, no Município de Ferreira Gomes, Estado do Amapá, bem como das respectivas Instalações de Transmissão de Interesse Restrito à Central geradora.

A UHE Ferreira Gomes possuirá capacidade instalada de 252,0 MW, energia assegurada de 150,2 MW e prevê entrada em operação no primeiro semestre de 2015.

O mapa a seguir ilustra a localização do empreendimento:



Responsabilidade sócio-ambiental

A Ferreira Gomes Energia S.A tem comprometimento social e ambiental com a comunidade e acredita na construção de uma sociedade mais justa, humana e sustentável. Desta forma, esta engajada no desenvolvimento de projetos sócio-ambientais que levam a melhorias significativas aos membros da comunidade onde atua.

Comentário do Desempenho

Abaixo destacamos os principais projetos implantados:

- Programa de Resgate de Fauna, bem como seu monitoramento;
- Programa de Resgate de Ictiofauna e Programa de Resgate de Invertebrados Aquáticos;
- Programa de Monitoramento da Qualidade de Água;
- Programa de Monitoramento de Vetores e Controle da Malária;
- Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico;
- Programa de Indenização de Terras e Benfeitorias;
- Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico;
- Programa de Monitoramento Meteorológico;
- Programa de Apoio a Projetos Esportivos e Culturais;
- Programa de Qualificação de Mão-de-obra e Estágio para Jovens;
- Programa de Reforço a Infraestrutura Municipal;
- Programa de Apoio aos Agricultores Familiares e Comunidades Ribeirinhas;
- Programa de Fomento a Atividade Pesqueira;
- Programa de Comunicação Social / Programa de Educação Ambiental;
- Programa de Transferência de Tecnologia em Saneamento em Ferreira Gomes e Porto Grande.

Desempenho Econômico-Financeiro

A - Destacamos que não houve aquisições de debêntures de sua própria emissão.

B - Em função da Usina estar em fase de construção não houve reinvestimento de lucros e distribuição de dividendos.

C - Os principais negócios sociais e fatos administrativos que ocorreram no decorrer do ano de 2012 até o período findo em 30 de setembro de 2012 foram:

- Alteração da diretoria;
- Aprovação da II Emissão de debêntures, no montante de R\$ 200,0 milhões;
- Aumento do capital social integralizado R\$ 118,1 milhões para R\$ 153,1 milhões;
- Adaptação do Estatuto Social da Companhia às exigências legais e regulamentares aplicáveis as companhias abertas;
- Aprovação da Política de Divulgação; e
- Abertura de capital.

D – Dado que Ferreira Gomes Energia é uma SPE e esta em fase de implantação da Usina hidrelétrica, não houveram investimentos em sociedades coligadas e/ou controladas.

Os recursos financeiros utilizados neste investimento foram provenientes dos acionistas e de terceiros (empréstimos, financiamentos captados e emissão de debêntures). Cabe ressaltar que a Companhia ainda necessitará de quantias significativas para a conclusão da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes.

Agradecimentos

Finalmente, queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos acionistas, colaboradores, seguradoras, fornecedores, agentes financeiros e do setor elétrico, e a todos que direta ou indiretamente colaboram para o êxito das atividades de construção e implantação da Companhia.

A Diretoria

1. Contexto operacional

A Ferreira Gomes Energia S.A. (“Ferreira Gomes” ou a “Companhia”) foi constituída no dia 10 de agosto de 2010 com o propósito específico de construir, operar e explorar o potencial de energia hidráulica no rio Araguari, no Município de Ferreira Gomes, Estado do Amapá, denominado Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes com potência mínima instalada de 252 MW, bem como das instalações de transmissão de interesse restrito à usina hidrelétrica e a comercialização ou a utilização da energia elétrica produzida.

A sede da Companhia está localizada na Avenida Doutor Cardoso de Melo nº1855, bloco I, 9º andar, sala G, Bairro Vila Olímpia, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

Pelo Contrato de Concessão de Serviço Público para Geração de Energia Elétrica nº 02/2010-MME-UHE-Ferreira Gomes, de 09 de novembro de 2010, foi outorgada à Companhia pela União, por intermédio da ANEEL, a concessão de serviço de geração de energia elétrica pelo prazo de 35 anos.

A Companhia encontra-se em fase pré-operacional, e prevê a entrada da operação comercial da 1ª unidade geradora até 30/12/2014, a 2ª unidade geradora no dia 28/02/2015 e a 3ª unidade geradora em 30/04/2015, conforme o cronograma do contrato de concessão.

Até o presente momento, a Administração informa que todas as obrigações contratuais decorrentes do contrato de concessão e solicitações efetuadas pela ANEEL foram devidamente cumpridas, não tendo, portanto, conhecimento de qualquer notificação de aplicação de multa sobre descumprimento de cláusula dos contratos de concessão.

A Companhia vem despendendo quantias significativas em custos de organização, desenvolvimento e pré-operação e necessitará de recursos financeiros dos seus acionistas e de terceiros em montantes significativos para a conclusão da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes, os quais, de acordo com as estimativas e projeções, deverão ser compensados pelas receitas de operações futuras.

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a sua capacidade de continuidade após a entrada em operação e oferecer retorno futuro aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal que proporcione a maximização da criação de valor a Companhia.

Condizente com outras empresas do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa.

Notas Explicativas

2. Base de preparação e apresentação das Informações Trimestrais

As Informações Trimestrais foram preparadas em conexão com o processo de registro de companhia aberta perante a Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

A emissão das Informações Trimestrais da Companhia foi autorizada pela Administração no dia 12 de novembro de 2012.

As Informações Trimestrais (“Informações Trimestrais”) da Companhia para os períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e de 2011, foram elaboradas conforme o Pronunciamento Técnico CPC – 21 Demonstrações Intermediárias e IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Todos os valores apresentados nestas Informações Trimestrais estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo.

A preparação das Informações Trimestrais requer o uso de estimativas contábeis, baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas Informações Trimestrais.

3. Sumário das principais práticas contábeis

As Informações Trimestrais foram preparadas e apresentadas pela Companhia de acordo com os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidas pelo CPC. Como consequência, as principais práticas contábeis adotadas pela Companhia para preparação de suas Informações Trimestrais – ITR do período de três e nove meses findo em 30 de setembro de 2012 foram aplicadas de forma consistente com aquelas divulgadas na nota explicativa nº 3 das demonstrações contábeis referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, portanto, devem ser lidas conjuntamente.

Novas normas, alterações e interpretações de normas

Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 30 de setembro de 2012 e que não tiveram impactos relevantes sobre as Informações Trimestrais da Companhia.

A alteração da norma existente a seguir foi editada e estava em vigor em 30 de setembro de 2012, entretanto, não teve impacto relevante sobre as Informações Trimestrais da Companhia:

- i. Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de

Notas Explicativas

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

2013 ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

A Companhia espera que a adoção destes pronunciamentos não tenha um impacto significativo em suas demonstrações financeiras.

Pronunciamento ou interpretação	Principais exigências
Alterações à IAS 27 (R)	Demonstrações consolidadas e separadas
Alterações à IAS 28 (R)	Investimentos em coligada e em controlada
IFRS 9 (conforme alteração em 2010)	Instrumntos financeiros (classificação e mensuração)
Alterações à IFRS 10	Demonstrações financeiras consolidadas
Alterações à IFRS 11	Empreendimentos conjuntos
Alterações à IFRS 12	Divulgação de participação em outras entidades
Alterações à IFRS 13	Mensuração do valor justo

4. Caixa, equivalentes de caixa e investimento de curto prazo

	Remuneração	30/09/2012	31/12/2011
<u>Caixa e equivalentes de caixa</u>			
Fundo fixo		22	28
Banco conta movimento		76	-
Aplicações financeiras de liquidez imediata		1.295	513
		<u>1.393</u>	<u>541</u>
<u>Investimento de curto prazo</u>			
Aplicações financeiras	98% do CDI	26.298	52.402
		<u>26.298</u>	<u>52.402</u>

A aplicação financeira de liquidez imediata refere-se a uma aplicação automática vinculada a conta corrente, onde a remuneração efetiva do CDB dependerá do prazo total pelo qual os recursos permanecem aplicados.

A aplicação financeira classificada como investimento de curto prazo refere-se a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs, realizada com instituições do mercado financeiro nacional, remunerados pela variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

A Companhia têm políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha.

Notas Explicativas

5. Tributos e contribuições sociais

A Companhia efetuou retenções na fonte e efetuou antecipações para posterior compensação de tributos e contribuições sociais. Os saldos destes tributos e contribuições estão assim constituídos:

	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
<u>Ativo circulante</u>		
Impostos a compensar		
IRRF	377	73
Pis/Cofins/Contr.Social (lei 10.833/2003)	102	103
INSS	109	36
ISS	86	86
ICMS a compensar	4	4
	<u>678</u>	<u>302</u>
 <u>Passivo circulante</u>		
Tributos e contribuições sociais a recolher		
IRRF	150	245
ISS	399	398
Pis/Cofins/Contr.Social (lei 10.833/2003)	27	35
INSS	646	476
ICMS	330	87
FGTS	27	67
	<u>1.579</u>	<u>1.308</u>

Notas Explicativas

6. Imposto de renda e contribuição social, diferidos

A Companhia é tributada com base no lucro real anual e incorreu em prejuízo fiscal no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 e no período de 10 de agosto de 2010 a 31 de dezembro de 2010, e com base na expectativa de lucratividade futura a Companhia aprovada pela Administração, reconheceu o ativo fiscal diferido nesses períodos.

	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
<u>Ativo não circulante</u>		
Imposto de renda diferido sobre prejuízo fiscal	155	155
Contribuição social diferido sobre prejuízo fiscal	<u>67</u>	<u>67</u>
	<u>222</u>	<u>222</u>

A recuperabilidade desses ativos está suportada por projeções quanto à evolução positiva dos resultados futuros da Companhia, sendo assim a mesma prevê que a realização do IR/CSLL diferidos será a partir do ano de 2015, ano em que o empreendimento entrará em plena operação.

7. Imobilizado

As adições ocorridas no período findo em 30 de setembro de 2012 representam investimentos em materiais, equipamentos e serviços, destinados a implantação e construção da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes. Os registros contábeis respeitam as instruções, conceitos e normas específicas vinculadas ao serviço outorgado de energia elétrica. O saldo de material em depósito refere-se a produtos e materiais diversos a serem alocados na obra. No período não houve nenhuma baixa de bem e/ou serviço do ativo imobilizado. O imobilizado está constituído da seguinte forma:

Notas Explicativas

7. Imobilizado--Continuação

	<u>Taxas anuais de amortização</u>	<u>Saldo em 30/09/2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Saldo em 31/12/2011</u>
Imobilizado em curso				
Terrenos		11.202	2.178	9.024
Reservatórios , barragens e adutoras		5.668	2.506	3.162
Edificações, Obras civis		127.024	86.544	40.480
Máquinas e equipamentos		11.309	11.044	265
Veículos		1.663	136	1.527
Móveis e utensílios		1.570	473	1.097
A ratear (1)		144.348	70.122	74.226
Juros capitalizados		24.558	19.613	4.945
Material em depósito		25.274	19.672	5.602
Adiantamento a fornecedor		160.276	37.417	122.859
Depositos Judiciais		358	17	341
Estudos e projetos		31.697	5.612	26.085
Total do imobilizado em curso		<u>544.947</u>	<u>255.334</u>	<u>289.613</u>
Imobilizado em serviço				
Benfeitorias em bens de terceiros		315	4	311
Total do imobilizado em serviço		<u>315</u>	<u>4</u>	<u>311</u>
Total do imobilizado em serviço e curso		<u>545.262</u>	<u>255.338</u>	<u>289.924</u>
(-) Depreciação acumulada				
Benfeitorias em bens de terceiros	36%	(204)	(89)	(115)
Total da depreciação acumulada		<u>(204)</u>	<u>(89)</u>	<u>(115)</u>
Total		<u>545.058</u>	<u>255.249</u>	<u>289.809</u>

(1) Imobilizado em curso – a ratear: são registrados os custos realizados em benefício da obra, como um todo, que não sejam passíveis de alocação direta ao custo do respectivo bem e direito. Estes gastos, ao final da construção, serão rateados e alocados ao custo dos bens beneficiados, segundo critérios e procedimentos definidos pela Companhia, sendo evidenciados e mantidos à disposição da ANEEL para eventuais fiscalizações.

A construção da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes está sendo financiada por capital próprio, empréstimos, financiamentos e debêntures. O total de juros sobre empréstimos financiamentos e debêntures capitalizados no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 foi de R\$ 19.613 (R\$ 1.236 no período de nove meses findo em setembro de 2011), líquidos das receitas geradas pelas aplicações financeiras que excedem o caixa, pois são decorrentes de financiamentos utilizados exclusivamente para aquisição de imobilizado em formação. A taxa utilizada para determinar o montante dos custos de empréstimos passíveis de capitalização representam as taxas efetivas dos empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia (vide nota 10).

A Companhia não identificou nenhum indicador que tenha apontado a necessidade de teste de impairment em 30 de setembro de 2012 e 2011.

Notas Explicativas

8. Intangível

O intangível está constituído da seguinte forma:

	<u>30/09/2012</u>	<u>Adições</u>	<u>31/12/2011</u>
Licença de uso de software	429	87	342
Uso do bem público	<u>7.911</u>	<u>541</u>	<u>7.370</u>
Total	<u>8.340</u>	<u>628</u>	<u>7.712</u>

Uso do bem público - Como pagamento pelo Uso do Bem Público a Companhia recolherá à União parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) do pagamento anual de R\$ 927. A primeira parcela será paga a partir da operação comercial da primeira Unidade Geradora da UHE, atestada pela Fiscalização da ANEEL, ou a partir do início da entrega da energia objeto de CCEAR (Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado), o que ocorrer primeiro, até o 35º ano da Concessão. O pagamento será atualizado anualmente ou com a periodicidade que a lei permitir, utilizando o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A obrigação foi registrada contabilmente no passivo não circulante em contra partida ao intangível a valor presente depois que a Companhia obteve a Licença de Instalação do Empreendimento.

Notas Explicativas

9. Partes relacionadas

9.1 Transações com partes relacionadas

Os contratos celebrados ou que possam vir a celebrar, com partes relacionadas, necessariamente são atendidos os preços e condições usuais de mercado, bem como será avaliada a necessidade de pedido de anuência prévia à ANEEL, nos termos da Resolução Normativa nº 334, de 21 de outubro de 2008.

Todas as transações entre partes relacionadas foram registradas nas condições usuais de mercado e pode ser assim demonstradas:

	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
<u>Ativo não circulante - Imobilizado em curso</u>		
Adiantamento a fornecedores - Alusa Engenharia S.A	17.041	20.837
	<u>17.041</u>	<u>20.837</u>
<u>Passivo circulante</u>		
Reembolso de despesas - Alupar Investimentos	-	3
	<u>-</u>	<u>3</u>
<u>Patrimônio líquido</u>		
Adiantamento para futuro aumento de capital - Alupar Investimentos	13.000	-
	<u>13.000</u>	<u>-</u>

A Companhia celebrou contrato com a parte relacionada Alusa Engenharia. S.A no valor de R\$ 162.875 destes R\$ 116.089 já foram liquidados até 30 de setembro de 2012, e o montante de R\$ 17.041 foram pagos a título de adiantamento.

9.2 Garantias

A Alupar Investimentos S.A é garantidora da Ferreira Gomes no contrato de fornecimento, supervisão de montagem e supervisão de comissionamento com a Voith e também é avalista da Companhia nos contratos de empréstimos e financiamentos.

9.3 Remuneração da Administração

A remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria da Companhia foi de R\$ 576 e R\$ 873 nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 respectivamente.

Notas Explicativas

10. Empréstimos, financiamentos e debêntures

Os saldos de empréstimos, financiamentos, debêntures e encargos de dívidas são compostos da seguinte forma:

	(% a.a) Taxa efetiva	30/09/2012			31/12/2011		
		Principal	Encargos de dívidas	Total	Principal	Encargos de dívidas	Total
Moeda nacional - circulante							
Banco Sumitomo	118% do CDI	29.400	433	29.833	29.400	270	29.670
Banco Santander	CDI + 1,40%	-	-	-	40.000	100	40.100
1º emissão de Debêntures	115% CDI	150.000	13.344	163.344	-	-	-
(-) Custo de captação - a amortizar		(1.199)	-	(1.199)	(512)	-	(512)
Total		178.201	13.777	191.978	68.888	370	69.258
Moeda nacional - não circulante							
1º emissão de Debêntures		-	-	-	150.000	1.785	151.785
2º emissão de Debêntures	IPCA + 5,95% a.a.	200.000	6.854	206.854	-	-	-
(-) Custo de captação - a amortizar		(643)	-	(643)	(486)	-	(486)
Total		199.357	6.854	206.211	149.514	1.785	151.299

O empréstimo do Banco Sumitomo aderido no dia 15 de julho de 2011, está sujeito ao encargo de 118% do CDI, com vencimento no dia 01 de novembro de 2012, conforme aditamento nº 5 firmado em 28 de setembro de 2012.

Em novembro de 2011 foi efetuada pela Companhia a primeira emissão de debêntures. Foram emitidas 150.000 debêntures simples não conversíveis em ações da Emissora com valor nominal unitário de R\$ 1.000 no mercado local totalizando assim R\$150.000 (cento e cinquenta milhões de reais). A remuneração das debêntures contemplará juros remuneratórios de 115% a variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros – DI de um dia. As mesmas terão vencimento no dia 28 de maio de 2013, e estão classificadas no passivo circulante.

No dia 30 de maio de 2012, a Companhia realizou a segunda emissão de debêntures. Foram emitidas 20.000 debêntures simples não conversíveis em ações com valor unitário de R\$ 10, totalizando R\$ 200.000 (duzentos milhões de reais), os recursos das debêntures foram transferidos para a Companhia no dia 18 de julho de 2012. A remuneração das debêntures contemplará juros correspondentes ao IPCA + 5,95% ao ano, incidentes sobre o valor unitário atualizado, base 252 dias úteis, calculado na forma prevista na escritura. As mesmas terão vencimento no dia 30 de maio de 2014, e foram classificadas no passivo não circulante.

Conforme o CPC 08, os custos da primeira e segunda emissão de debêntures estão sendo capitalizados. Os mesmos estão sendo amortizados de acordo com a fluência do prazo contratual usando o método dos custos efetivos a uma taxa de 12,5% e 12,6% respectivamente.

As debêntures possuem cláusulas restritivas (“covenants”) a serem apuradas com base nas informações financeiras da Fiadora (Alupar Investimento S.A.) normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas, principalmente, com índices financeiros obtidos utilizando o EBITDA. A Fiadora monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado para cumprimento dos índices (covenants) previstos no contrato. Em 30 de setembro de 2012, estes índices estavam dentro dos limites estabelecidos em contrato.

Notas Explicativas

11. Patrimônio líquido

Em 30 de setembro de 2012, o capital social subscrito e integralizado era de R\$ 153.081 (R\$118.081 em 31 de dezembro de 2011), representando por 153.081.529 ações ordinárias nominativas sem valor nominal (118.081.529 ações ordinárias sem valor nominal em 31 de dezembro de 2011). O capital social autorizado da Companhia em 30 de setembro de 2012 era de R\$ 360.000 até o limite de 360.000.000 ações ordinárias.

A composição acionária da Companhia em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 era a seguinte:

	<u>Quantidades de ações integralizadas</u>	
	<u>30/09/2012</u>	<u>30/12/2012</u>
Alupar Investimento S.A.	153.081.528	118.081.528
Membros do conselho de administração	<u>1</u>	<u>1</u>
	<u>153.081.529</u>	<u>118.081.529</u>

Em 27 de abril de 2012, a Companhia aumentou seu capital em R\$ 35.000, através da emissão de 35.000.000 novas ações ordinárias sem valor nominal.

O Estatuto da Companhia prevê a distribuição de dividendos para os acionistas sobre o lucro líquido ajustado, sendo o dividendo obrigatório não inferior a 25% e distribuídos proporcionalmente ao capital integralizado. O pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio poderá ser deduzido do montante de dividendo a pagar.

12. Resultado por ação

O cálculo do prejuízo líquido por ação da Companhia, está demonstrado abaixo:

	<u>30/09/2012</u>	<u>30/09/2011</u>
Numerador		
Prejuízo líquido do período	(560)	(1.267)
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias	<u>141.861.353</u>	<u>65.345.737</u>
Prejuízo básico e diluído por ação ordinária	<u>(0,004)</u>	<u>(0,019)</u>

Notas Explicativas

13. Instrumentos financeiros

13.1. Considerações gerais

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos limites de exposição aos riscos de crédito são aprovados e revisados periodicamente pela Administração. A Companhia limita os seus riscos de crédito através da aplicação de seus recursos em instituições financeiras de primeira linha. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade na rubrica dos seguintes instrumentos financeiros:

- a) Caixa e equivalentes de caixa;
- b) Investimentos de curto prazo;
- c) Fornecedores;
- d) Empréstimos e financiamentos; e
- e) Debêntures.

13.2. Valor justo

Os instrumentos financeiros ativos e passivos ajustados às taxas correntes de mercado estão demonstrados a seguir:

	30/09/2012		31/12/2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
<u>Ativo</u>				
Caixa e equivalentes de caixa	1.393	1.393	541	541
Investimentos de curto prazo	26.298	26.298	52.402	52.402
	<u>27.691</u>	<u>27.691</u>	<u>52.943</u>	<u>52.943</u>
<u>Passivo</u>				
Fornecedores	7.661	7.661	3.304	3.304
Empréstimos e financiamentos	29.833	29.833	69.529	69.529
Debêntures	368.356	368.356	151.028	151.028
	<u>405.850</u>	<u>405.850</u>	<u>223.861</u>	<u>223.861</u>

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre as partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo.

Notas Explicativas

13. Instrumentos financeiros--Continuação

13.2. Valor justo--Continuação

- Caixa, equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo e fornecedores, se aproximam do seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- O valor justo de empréstimos, financiamentos e debêntures é estimado através dos fluxos de caixa futuro descontado utilizando taxas atualmente disponíveis para dívidas ou prazos semelhantes e remanescentes.

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011, e em 31 de dezembro de 2011 e, a Companhia não possuía instrumentos derivativos.

13.3. Instrumentos financeiros por categoria

	30/09/2012			31/12/2011		
	Disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis	Total	Disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis	Total
Ativo						
Caixa e equivalentes de caixa	1.393	-	1.393	541	-	541
Investimentos de curto prazo	26.298	-	26.298	52.402	-	52.402
	<u>27.691</u>	<u>-</u>	<u>27.691</u>	<u>52.943</u>	<u>-</u>	<u>52.943</u>
Passivo						
Fornecedores	-	7.661	7.661	-	3.304	3.304
Empréstimos e financiamentos	-	29.833	29.833	-	69.529	69.529
Debêntures	-	368.356	368.356	-	151.028	151.028
	<u>-</u>	<u>405.850</u>	<u>405.850</u>	<u>-</u>	<u>223.861</u>	<u>223.861</u>

13.4. Informações sobre liquidez

A Companhia tem como política a eliminação dos riscos de mercado, evitando assumir posições expostas a flutuações de valores de mercado e operando apenas instrumentos que permitam controles de riscos. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

As políticas de administração de risco da Companhia foram estabelecidas a fim de identificar e analisar riscos enfrentados, e para estabelecer apropriados limites de riscos e monitorar controles e aderência aos limites. As políticas são revisadas regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

Notas Explicativas

13. Instrumentos financeiros--Continuação

13.5 Informações qualitativas e quantitativas sobre instrumentos financeiros

Análise de sensibilidade dos investimentos de curto prazo

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nos investimentos de curto prazo ao qual a Companhia estava exposta em 30 de setembro de 2012, foram definidos 5 cenários diferentes. Com base no relatório FOCUS de 28 de setembro de 2012, foi extraída a projeção dos indexadores SELIC/CDI e assim definindo-os como o cenário provável, a partir deste foram calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a receita financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada foi 30 de setembro de 2012 projetando para um ano e verificando a sensibilidade do CDI em cada cenário.

	<u>30/09/2012</u>					
Aplicações financeiras	27.593					
	<u>Indexador</u>	<u>Cenário I (-50%)</u>	<u>Cenário II (-25%)</u>	<u>Cenário Provável</u>	<u>Cenário III (+25%)</u>	<u>Cenário IV (+50%)</u>
	CDI	3,75	5,63	7,50	9,38	11,25
<u>Operação</u>	<u>Indexador</u>	<u>Cenário I (-50%)</u>	<u>Cenário II (-25%)</u>	<u>Cenário Provável</u>	<u>Cenário III (+25%)</u>	<u>Cenário IV (+50%)</u>
Aplicações financeiras	CDI	1.035	1.553	2.069	2.587	3.104

Análise de sensibilidade das dívidas

Com base no relatório FOCUS de 28 de setembro de 2012, foi extraída a projeção dos indexadores CDI / IGP-DI / IGP-M / DOLAR e assim definindo-os como o cenário provável; a partir deste foram calculadas variações de 25% e 50%. Para verificar a sensibilidade dos indexadores nas dívidas foram definidos 05 cenários diferentes.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para um ano. A data base utilizada foi 30 de setembro de 2012, projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Notas Explicativas

13. Instrumentos financeiros--Continuação

13.5 Informações qualitativas e quantitativas sobre instrumentos financeiros-- Continuação

	Taxa de juros a.a.		Posição em 30/09/12 (*)	Projeção Despesas Financeiras - Um Ano				
				Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário provável	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
CDI				3,75%	3,75%	7,50%	9,38%	11,25%
Banco Sumitomo Mitsui	CDI +	1,26%	29.400	1.487	2.045	2.603	3.161	3.720
1º emissão de debêntures	CDI +	1,05%	150.000	7.259	10.101	12.943	15.785	18.627
2º emissão de debêntures	CDI +	5,95%	200.000	17.748	20.673	23.597	26.521	29.445

(*) refere-se ao principal das dívidas, sem considerar encargos e custos de captação

13.6 Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

A Companhia possui os seguintes riscos associados aos seus negócios:

Risco de crédito

Este risco é mitigado pela utilização de aplicações financeiras conservadoras e de liquidez imediata, evitando também a concentração em uma única instituição financeira.

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre os seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Risco de regulação

As atividades da Companhia, assim como de seus concorrentes são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL. Qualquer alteração no ambiente regulatório poderá exercer impacto sobre as atividades da Companhia.

13.6 Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia-- Continuação

Risco de taxas de câmbio

A Companhia não tem operações em moeda estrangeira.

Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

A Companhia está com as obras em andamento e a estrutura de capital foi aquela determinada pelos estudos para a definição do negócio, bem como pelos limites de financiamentos estabelecidos pelos agentes financeiros.

Notas Explicativas

14. Provisão para litígios

Foram movidas contra a Companhia ações indenizatórias de natureza trabalhista, fundiária e cível, as mesmas se encontram em andamento. A Administração da Ferreira Gomes consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto a possibilidade de êxito nos processos, considera a probabilidade de perda dos processos conforme abaixo:

Probabilidade de perda	30/09/2012		31/12/2011	
	Valor da causa	Valor do provisionamento	Valor da causa	Valor do provisionamento
Possível	3	-	3	-
Provável	439	439	-	-
	<u>442</u>	<u>439</u>	<u>3</u>	<u>-</u>

O Ministério Público Federal e o Ministério Público Estadual do Amapá acionaram judicialmente a Alupar Investimento S.A, a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) o IMAP (Instituto de Meio Ambiente e Ordenamento Territorial do Amapá) e a Secretária do Estado do Meio Ambiente do Estado do Amapá, por não efetuar a prevenção de danos ambientais na implantação da UHE Ferreira Gomes. O Município de Cutias do Araguari requereu o seu ingresso na presente demanda, na qualidade de litisconsorte ativo e concordou com a pretensão formulada pelos autores. Foi admitido o ingresso aos autos do Município de Cutias do Araguari. A probabilidade de perda do processo é considerada possível e o valor estimado da causa é de R\$ 1.017 em 30 de setembro de 2012.

15. Benefícios a empregados

A Companhia oferece aos seus empregados benefícios que englobam basicamente: seguro de vida, assistência médica, vale transporte, vale refeição, plano de previdência privada e educação continuada.

16. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Risco/Objeto	Importância Segurada	Prêmio
Seguro para garantir a ANEEL as obrigações assumidas no Contrato de Concessão nº 02/2010 - MME -UHE	40.535	952
Riscos de engenharia	907.000	3.570
Riscos de responsabilidade de civil geral	80.000	330
Total	1.027.535	4.852

Notas Explicativas

17. Compromissos

Até 30 de setembro de 2012 a Companhia contratou o montante de R\$ 623.929 junto a fornecedores de materiais e serviços para construção e implantação da UHE Ferreira Gomes, deste montante, R\$ 401.906 já foram executados e R\$ 160.276 adiantados, o restante será executado conforme cronograma do empreendimento. Em 31 de dezembro de 2011 o saldo contratado era de R\$ 570.936 destes R\$ 228.968 já haviam sido executados e R\$ 122.859 adiantados.

18. Medida Provisória 579/2012

Em 11 de setembro de 2012 foi emitida a Medida Provisória 579/2012, entre outras a mesma estabelece regras para renovação das concessões de companhias de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. A Administração analisou o conteúdo da referida MP, e considera que a mesma não causará impacto na Companhia, pois a Ferreira Gomes Energia está em fase pré-operacional e o vencimento do contrato de concessão é posterior ao referido na lei.

19. Eventos subsequentes

No dia 26 de outubro de 2012 foi liberado o montante de R\$ 110.680 referente ao contrato nº 12.2.09.08.1 firmado junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES no montante de R\$ 121.724, assinado em 26 de setembro de 2012. O mesmo terá taxa de juros de 2,4% ao ano acima da TJLP e terá vencimento em 15 de abril de 2013.

No dia 31 de outubro de 2012, a Companhia firmou aditivo nº 6 com o Banco Sumitomo para prorrogação do vencimento do contrato de empréstimo para 01 de fevereiro de 2013.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as Informações Trimestrais

Aos
Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Ferreira Gomes Energia S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Ferreira Gomes Energia S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para o período de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Fase pré-operacional

Conforme mencionado na Nota Explicativa 1 às demonstrações contábeis, a Companhia vem despendendo quantias significativas em custos de organização, desenvolvimento e pré-operação, e necessitará de recursos financeiros dos seus acionistas e de terceiros em montantes significativos, para a conclusão de sua Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de novembro de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Luiz Carlos Passetti
Contador CRC-1SP144343/O-3

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

São Paulo, 12 de novembro de 2012.

DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25, §1º, VI DA INSTRUÇÃO CVM 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Ferreira Gomes Energia S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF nº 12.489.315.0001/23 ("Companhia"), nos termos do inciso VI, do parágrafo 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as Informações Trimestrais para o período findo em 30.09.2012.

José Luiz de Godoy Pereira
Diretor Administrativo

Carlos Manuel da Silva Graça
Diretor Técnico

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

São Paulo, 12 de novembro de 2012.

DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25, §1º, V DA INSTRUÇÃO CVM 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Ferreira Gomes Energia S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF nº 12.489.315.0001/23 ("Companhia"), nos termos do inciso V, do parágrafo 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes para o período findo em 30.09.2012.

José Luiz de Godoy Pereira
Diretor Administrativo

Carlos Manuel da Silva Graça
Diretor Técnico